

Horas trabalhadas na produção recuam em fevereiro

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou relativa estabilidade no faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) em fevereiro, ante janeiro. Por sua vez, as horas trabalhadas na produção apresentaram recuo de 1,8%, em virtude da maior ocorrência de férias coletivas. A utilização da capacidade ficou praticamente estável, passando de 80,8%, em janeiro, para 80,6% em fevereiro.

Com relação aos indicadores referentes ao mercado de trabalho, o emprego registrou aumento de 0,3%, decorrente do crescimento no segmento de transformação. Em contrapartida, a massa salarial e o rendimento médio real recuaram em fevereiro.

No primeiro bimestre, a indústria de Minas Gerais mostrou resultados majoritariamente positivos. Contudo, o cenário prospectivo é desafiador, especialmente devido à manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado para conter o avanço da inflação. Os juros altos contribuem para a redução da demanda por bens industriais mais dependentes de financiamento, como é o caso do setor automotivo. Como consequência, as empresas precisam reajustar sua produção ao menor nível de demanda por meio de redução do número de turnos, concessão de férias coletivas ou realização de demissões. Já a inflação elevada atua comprometendo o poder de compra das famílias, o que também impacta negativamente a demanda de setores industriais, especialmente aqueles mais dependentes da disponibilidade de renda, como alimentos, bebidas e vestuário.

Vale ressaltar que a ampliação das medidas de transferência de renda e os reajustes do salário mínimo concedidos pelo governo federal são fatores que podem contribuir para a sustentação do consumo de bens industriais em 2023. No cenário externo, a normalização das atividades na China, dado o fim da política de Covid zero no fim de 2022, também pode beneficiar setores relevantes da indústria do estado, com destaque para o extrativo mineral.

 FATURAMENTO REAL¹	FEV23/JAN23*	0,2
	FEV23/FEV22	14,8
	ACUM . 2023	11,6
	ACUM . 12 MESES	6,4
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	FEV23/JAN23*	-1,8
	FEV23/FEV22	-2,7
	ACUM . 2023	-0,1
	ACUM . 12 MESES	0,8
 EMPREGO	FEV23/JAN23*	0,3
	FEV23/FEV22	1,0
	ACUM . 2023	0,4
	ACUM . 12 MESES	0,1
 MASSA SALARIAL REAL²	FEV23/JAN23*	-3,6
	FEV23/FEV22	-0,5
	ACUM . 2023	4,8
	ACUM . 12 MESES	4,1
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	FEV23/JAN23*	-4,0
	FEV23/FEV22	-1,4
	ACUM . 2023	4,3
	ACUM . 12 MESES	4,0
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	FEV23*	80,6
	JAN23*	80,8
	ACUM . 2023	79,6
	ACUM . 2022	82,2

*Dessazonalizado

¹Deflator IPA/OG – FGV

²Deflator INPC – IBGE

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	fev/23* jan/23*	fev/23 fev/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	fev/23* jan/23*	fev/23 fev/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	20,9	8,9	2,3	-8,2	-1,2	15,3	12,3	7,9
Emprego (%)	-1,5	-0,2	-0,8	-3,0	0,4	1,1	0,5	0,3
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,4	7,6	8,8	2,8	-0,8	-3,6	-0,9	0,6
Massa Salarial Real (%)	-2,3	-12,6	-5,4	0,2	-2,5	1,2	6,1	4,6
Rendimento Médio Real (%)	-0,2	-12,4	-4,8	3,1	-2,9	0,2	5,6	4,2
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	23,6	-3,5	-14,1	-5,1	-1,7	-3,4	-1,9	0,2

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de fevereiro de 2023 resultaram do levantamento feito em 186 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENAÇÃO:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Geysa de Souza Silva

Júlia Silper Fonseca Pereira

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.